

ARJ

ACE

5

2

2

3

/

8

|

CNF

|

/

|

01/32
CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
INFORMAÇÃO N.º 055/117 /ARJ/81



DATA : 13 OUT 81.
ASSUNTO : PROBLEMAS NA FAVELA DA ROCINHA/RJ.
REFERENCIA : - PB Nº 203/17/AC/81, DE 08 JUL; E
ÁREA : - INFÃO Nº 016/116/ARJ/81, DE 29 JAN. (ACE 4242/81)
PAÍS :
DIFUSÃO ANT.:
DIFUSÃO : AC/SNI
ANEXO : VER ITEM Nº 7.

A respeito dos problemas existentes na Favela da Rocinha é sobre as denúncias dirigidas ao SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES, formuladas por ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, PAULO SERGIO FARIA e INÁCIO GOMES DE AZEVEDO ALMEIDA, respectivamente, Presidente, 1º e 2º Secretários da UNIÃO PRO-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA (UPMMR), contra a atuação de ELEONORA CASTANHO FERREIRA e seu irmão JOÃO PAULO CASTANHO FERREIRA, a puzou-se o seguinte:

1. A Favela da Rocinha situa-se nas elevações próximas à Praia de São Conrado, e a ela se tem acesso pela Rua Marquês de São Vicente, Estrada da Gávea, Túnel Dois Irmãos e Estrada da Barra da Tijuca. Está localizada em área de galopante valorização imobiliária, junto a diversos conjuntos residenciais de alto luxo e a três hotéis de nível internacional.

É uma das favelas de maior população do RIO DE JANEIRO, com mais de duzentos mil habitantes, dos quais cinquenta mil são eleitores. Sua população é favorecida em razão da proximidade geográfica com o mercado de trabalho e pela pressão representativa de seu potencial eleitoral.

Seus problemas de luz, água, saneamento básico e posse de terra aumentaram com o decorrer do tempo não só pelo crescimento vegetativo da população, mas também pela própria dispersão dos barracos pelas encostas, que tornam a urbanização da favela uma obra difícil e cara. O desinteresse dos poderes públicos com os problemas da Rocinha e a falta de empenho do próprio morador em solucioná-los permitiram o

CONFIDENCIAL

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 055/117/ARJ/81, de 13 Out



Is 02)

surgimento de algumas lideranças entre os favelados, umas visando o bem da coletividade e outras com fins meramente pessoais ou políticos. Essas lideranças aglutinaram-se em torno da associação de moradores ali existente - UNIÃO PRO-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA, fundada em 1961, pois vislumbraram nesse órgão o instrumento necessário para projeção de suas pretensões, tanto de fins pessoais como coletivos.

Como o potencial eleitoral da Rocinha é um permanente alvo de cobiça das agremiações partidárias, mormente em épocas pré-eleitorais, fácil é entender que aquelas lideranças seriam utilizadas para fins políticos.

Assim, assiste-se atualmente na Rocinha, particularmente na UPMMR, uma acirrada disputa, em busca de eleitores, entre o PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB) e o PARTIDO POPULAR (PP), que tende a agravar-se com a aproximação das eleições em 1982.

Essa situação é comprovada pelo abaixo relatado:

a. Em 1979, existiam na Rocinha duas entidades que representavam os seus moradores: UNIÃO PRO-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA (UPMMR) e ASSOCIAÇÃO SOCIAL PADRE ANCHIETA (ASPA).

A UPMMR, desde 1977, era presidida por SILVANA NUNES DE ARAÚJO PORTO e a ASPA tinha como Presidente RENATO PITA MACIEL MOURA. Entre tanto, essas entidades eram efetivamente dirigidas por ELEONORA CASTANHO FERREIRA e pelo Padre CHRISTIAN JAQUES CAMERMAN (conhecido como Padre CHRISTIANO), respectivamente, Assessora de Relações Públicas da UPMMR e Assistente Espiritual da ASPA.

Ambos faziam e fazem oposição reciprocamente em vez de somarem esforços para o bem-estar da comunidade. ELEONORA era membro da ASPA mas, por divergências com uma auxiliar do Padre CHRISTIANO, afastou-se, passando a colaborar com SILVANA, então recém-eleita para a presidência da UPMMR.

Daí em diante surgiram vários desentendimentos entre as duas entidades, culminando, nos anos 77/78 (período pré-eleitoral), com a

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 055/117/ARJ/81, de 13 Out fls 03)



fluência de vários políticos àquela localidade e com o surgimento de prospectos, assinados pela UPMMR, acusando algumas lideranças da favela de subversivas vinculadas ao PCB e ao MR-8. Esses desentendimentos, aliados aos interesses políticos locais (face a ASPA apoiar políticos esquerdistas como JOSE FREJAT (PDT), DELIO DOS SANTOS (PMDB - vinculado ao PCB) e RAIMUNDO THEODORO CARVALHO DE OLIVEIRA (PMDB - vinculado ao MR-8), com o que não concordaram os dirigentes da UPMMR) chegaram inclusive ao conhecimento do Arcebispo D. EUGÊNIO SALLES, que censurou as atividades desenvolvidas pelo Padre CHRISTIANO da ASPA.

- b. Em Jul 79, a UPMMR, através de SILVANA e ELEONORA, preocupada com problemas de moradia na Favela, pois um Pastor de nome ALMIR GUIMARÃES (citado na denúncia dirigida ao SNI) reivindicava direitos de propriedade sobre a área denominada Cachopa, apelou ao Governo do Estado no sentido de apressar a desapropriação dessa área, para por fim ao que a própria União chamava de "ação de grilheiros que teimavam em ameaçar de expulsão as famílias ali residentes". Essa área - Cachopa - de 47.182 metros quadrados, em 1969, foi adquirida pelo Pastor ALMIR em nome da IGREJA EVANGELICA DA LIBERTAÇÃO, que não tendo pago os impostos nem integralizado o pagamento do terreno não possui escritura definitiva registrada em Cartório. Como existem inúmeros favelados residindo na Cachopa e como alguns já foram ameaçados de expulsão pelo Pastor ALMIR, a UPMMR procurou a SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, buscando a legalização da posse da terra para os favelados ali residentes. Nessa época, a Rocinha vivia sendo visitada por políticos, que, normalmente, após ouvirem as reclamações dos moradores, hipotecavam a restrita solidariedade as suas reivindicações. A maioria desses políticos pertencem ao PP e ao PMDB, sobressaindo-se o Dep Fed ANTÔNIO MODESTO DA SILVEIRA, a Dep Est HELONEIDA SOARES ORBAN (STUDART) e RAIMUNDO THEODORO DE OLIVEIRA e o Vereador ANTÔNIO CARLOS NUNES DE CARVALHO.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 055/117/ARJ/81, de 13 Out 04)



c. Em 17 Jan 80, o então Prefeito ISRAEL KLABIN assinou decreto declarando de interesse social a área da Cachopa, ato este capitalizado como uma vitória para a UPMMR. Contudo a área não chegou a ser desapropriada, não havendo assim a aguardada distribuição de títulos da terra. Na oportunidade, o Pastor ALMIR GUIMARÃES declarou não aceitar o decreto da Prefeitura e afirmou sua disposição de levar o caso à Justiça.

O decreto do Prefeito foi considerado, por algumas lideranças da Favela, como um ato muito mais demagógico-eleitoreiro do que uma efetiva ação em benefício dos moradores.

De qualquer forma, o decreto em si repercutiu favoravelmente entre os favelados, fato que fortaleceu a posição de ELEONORA e seu irmão JOÃO PAULO, permitindo a volta de ambos à direção da UPMMR, de onde haviam sido afastados por SILVANA, sob a alegação de exorbitarem em suas funções.

Essas disputas internas na direção da UPMMR e até mesmo a censura de D. EUGÊNIO SALLES aplicada ao Padre CHRISTIANO, deram motivos ao surgimento de uma nova associação de moradores na Favela. Esta entidade criada - MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO (MORA), rival da UPMMR, tinha a sua frente ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA (dissidente da UPMMR e signatário da denúncia contra ELEONORA dirigida ao SNI).

d. Sentindo-se fortalecida com o decreto da Prefeitura, acima citado, a UPMMR, sob a direção de ELEONORA e com o apoio de universitários do PROJETO RONDON, iniciou um censo entre os favelados para distribuição das terras da Cachopa e, simultaneamente, passou a fazer campanha para aumentar o número de seus associados. Essa campanha da UNIÃO trouxe um relativo desprestígio ao recém criado Movimento - MORA, fazendo com que o seu Presidente, ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, assessorado pelo 1º Secretário do Movimento, PAULO SERGIO FARIA (militante do MR-8), iniciasse, em oposição, uma acirrada contra-campanha, contando para isso com o apoio dos parlamentares MODESTO DA

LEITURA SECRETARIA

CONFIDENCIAL

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 055/117/ARJ/81, de 13 Out 1981)



SILVEIRA, HELONEIDA STUDART, RAIMUNDO DE OLIVEIRA, ANTÔNIO CARLOS NUNES DE CARVALHO, NELSON CARNEIRO e SATURNINO BRAGA. A participação desses políticos nesses acontecimentos bem demonstram o valor eleitoral da Rocinha.

e. Em Jun 80, sentindo dificuldades de conquistar a confiança dos favelados através do MORA, ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, à época contado com a colaboração de SILVANA, resolveu assumir a direção da UPMMR, com a realização de eleições, alegando para tanto que a diretoria da UNIÃO era ilegal.

Durante sua campanha eleitoral, ANTÔNIO acusou o Dep Fed MIRO TEIXEIRA, ELEONORA, seu irmão JOÃO PAULO (ambos considerados cabos eleitorais do Deputado) e a FUNDAÇÃO LEÃO XIII de criarem um clima de ameaças contra os adeptos do MORA. Ressalte-se que a FUNDAÇÃO LEÃO XIII é órgão do Estado responsável pelo apoio às Associações de Moradores de Favelas do RIO DE JANEIRO e, nessa qualidade, é o órgão detentor do direito de regular as eleições nessas entidades. Essa Fundação, recentemente, teve exonerados de seus quadros, por determinação do Governador CHAGAS FREITAS, elementos do MR-8 que trabalhavam para o PMDB e a conseqüente nomeação de elementos chaguiastas.

Em 06 Jul 80, apesar de a FUNDAÇÃO LEÃO XIII ter obtido uma proibição judicial para sustar as eleições pretendidas por ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, este não só conseguiu realizar as eleições como sagrou-se vencedor.

Com isso mais um problema passou a existir, ou seja: a UPMMR fica tendo duas diretorias, antagônicas, muito embora só a dirigida por ELEONORA seja reconhecida pela FUNDAÇÃO.

2. Os fatos acima relatados tiveram outros desdobramentos e os desentendimentos entre os grupos disputantes da liderança na Rocinha, persistem.

De um lado encontram-se, entre outros, ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, PAULO SERGIO FARIA, IGNACIO GOMES DE AZEVEDO ALMEIDA, Pastor ALMIR GUIMA



RÃES, Padre CHRISTIANO e os advogados BENTO RUBIÃO, ELIANA AUGUSTA DE CARVALHO ATHAIDE e FLORA STROZEMBERG, os quais em suas ações são apoiados pelos parlamentares do PMDB NELSON CARNEIRO, MODESTO DA SILVEIRA, RAIMUNDO OLIVEIRA, ANTÔNIO CARLOS NUNES e HELONEIDA STUDART.

Algumas das pessoas citadas registram antecedentes que os vinculam a organizações subversivas, principalmente ao MR-8, como é o caso de ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA que, em Mar 81, participou da mesa de trabalho do "Ato Pelas Unidades das Forças Democráticas", realizado na ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA (ABI), ao lado de LUIZ CARLOS PRESTES, GREGÓRIO BEZERRA, NELSON WERNECK SODRÉ e outros.

De outro lado verifica-se a atuação de ELEONORA CASTANHO FERREIRA, seu irmão JOÃO PAULO e o advogado da FUNDAÇÃO LEÃO XIII, WALTER GUIMARÃES MORAES, apoiados pelos deputados chaguistas MIRO TEIXEIRA, ATILA NUNES e sua mãe, Vereadora BAMBINA BUCCI.

3. Merece destaque o fato de que a Sra ELEONORA, apesar de atuar na Rocinha, não é favelada, pois pelo que consta reside num apto no bairro do CATUMBI/RJ.
4. Anteriormente, como forma de atenuar as tensões na Rocinha e melhorar o relacionamento comunitário, foram realizadas na área uma Colônia de Férias e uma Operação ACISO. A primeira, de 12 Jan a 20 Fev 81, incentivada pelo 1º EXERCITO, sob a coordenação do Distrito Educacional e colaboração da LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA e do MINISTERIO DO TRABALHO, e a segunda sob a orientação da SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, eventos esses muito bem recebidos pelos moradores.
Em contrapartida, em Mar 81, foi instalada na Rocinha uma Escola Comunitária, sob a responsabilidade da subversiva ANA MARIA MEDRADO BRASILEIRO, que juntamente com MARIA AMÉRICA DINIZ UNGARETTI e MARIA ÂNGELA DE CARVALHO OLIVEIRA, irmã do Dep RAIMUNDO OLIVEIRA, ambas também subversivas, conseguiram o aval da SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL para montagem do referido colégio.

5. Em Ago 81, ELEONORA CASTANHO FERREIRA, como representante da UPMMR, remeteu carta (ANEXO "A") ao Governador CHAGAS FREITAS, narrando os pro

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 055/117/ARJ/81, de 13 Out. 81 - Fís 07)



blemas da Rocinha e da própria UPMR, solicitando providências. Nessa carta, ELEONORA esclarece que o atual Presidente da UNIÃO, VALENTIM JANUÁRIO SILVA, iniciou uma rigorosa investigação sobre denúncias de vendas irregulares de terreno na Cachopa e, após comprovar essas irregularidades, destituiu da direção da UNIÃO a Vice-Presidente MARINA ES MERALDA DE SCUZA e o Diretor de Obras AMADO FERREIRA COELHO.

ELEONORA narra ainda, em sua missiva ao Governador, alguns desentendimentos entre o seu grupo e o de ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, a quem volta a acusar de cabo eleitoral de políticos do PMDB comprometidos com o PCB.

6. Sobre o assunto em tela destacam-se as recentes notícias publicadas no jornal "O GLOBO", de 05 e 06 Out 81 (ANEXO "B"), discorrendo sobre os entraves existentes na Favela da Rocinha, não só os de aspecto sócio-econômicos, de infra-estrutura, de saneamento etc, como também os desentendimentos de ordem pessoal e políticos que afetam os grupos rivais que lutam pela liderança da sua associação de moradores - UNIÃO PRO-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA.

7. ANEXOS (cópia xerox)

- A - CARTA DA UPMR AO GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO (03 fíls); e
- B - MATERIA PUBLICADA NA IMPRENSA (02 fíls).

-oOo-

NOTA DA SS-750/ARJ: PCB - PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
MR-8 - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO.
(ART. 12 DO DEC. N.º 79099/77 - RSAS)

SNI/ARJ
PROTOCOLO
ACE N.º 5223
16, 10, 81

LEITURA PRECÁRIA

UPMMR.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

SEDE: ESTR. DA GÁVEA Nº 458 (CACHOPA) — TEL. 322-1168 — REG. NO RCPJ. Nº 57.268
SEDES LOCAIS EM TODAS AS ÁREAS DA ROCINHA

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1981

EXMO. Sr. GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DR. CHAGAS FREITAS
PALÁCIO GUANABARA
NESTA

Prezado Senhor Governador

A UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA vem por meio desta comunicar a V.Exã, para as providências cabíveis, fatos estranhos ocorridos na Rocinha, nas três últimas semanas, envolvendo o DR. VICENTE BARRETO (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL), o Pf. WALMIR VITAL CARDOSO (FUNDAÇÃO LEÃO XIII), e o DR. MILTON LEUBECK (ADMINISTRADOR DA VIARA).

1) No dia 26/07/81 realizou-se na sede da UPMMR uma ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que elegeu um novo Presidente para a entidade, o SR. VALENTIM JANUÁRIO DA SILVA, e mais dois Diretores. O novo Presidente iniciou imediatamente uma rigorosa investigação sobre denúncias de "vendas de terrenos" na área da CACHOPA, com o apoio de mais 80 Diretores. Em breve foram comprovadas essas "vendas de terrenos", envolvendo dois Diretores: a ex-VICE-PRESIDENTE MARINA ESMERALDO DE SOUZA, e o ex-DIRETOR DE OBRAS AMADO FERREIRA COELHO, os quais foram destituídos de seus cargos na Reunião do Conselho Administrativo de 28/07/81. No dia 31/07/81 foi entregue ao DR. JACY MACHADO COSTA, da FUNDAÇÃO LEÃO XIII, um abaixo-assinado da UPMMR pedindo a abertura de inquérito administrativo para averiguar as "vendas de terrenos", de modo que ficassem bem estabelecidas as responsabilidades por esses atos ilícitos.

2) Logo que começaram as investigações realizadas pela nova Diretoria, a SRA. MARINA ESMERALDO DE SOUZA passou a frequentar os gabinetes do Pf. WALMIR VITAL CARDOSO e do DR. VICENTE BARRETO, dizendo para todos na Rocinha que contava com o apoio destas autoridades, e que estava marcada uma ASSEMBLÉIA GERAL da UPMMR para o dia 31/07/81, quando ela "SERIA ELEITA PRESIDENTE, A ELEONORA SERIA EXPULSA DA ROCINHA, E OS TERRENOS DA CACHOPA SERIAM LEGALIZADOS". Segundo a SRA. MARINA, quem realizaria todas estas façanhas seriam o DR. VICENTE BARRETO, o Pf. WALMIR, o Dr. MILTON LEUBECK, e "UM REPRESENTANTE DO GOVERNADOR, QUE TAMBÉM VIRIA À

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

09-32

CONFIDENCIAL

UPMMR.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

SEDE: ESTR. DA GÁVEA Nº 458 (CACHOPA) — TEL. 322-1168 — REG. NO RCPJ. Nº 57.268
SEDES LOCAIS EM TODAS AS ÁREAS DA ROCINHA

FLS. 2

ASSEMBLÉIA". Além disso, também seria feita "A UNIÃO COM O GRUPO DO OLIVEIRA, O QUE ESTAVA SENDO IMPEDIDO PELA ELEONORA E JOÃO PAULO" (o SR. ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA dirige um grupo formado de notórios cabos eleitorais dos Deputados RAIMUNDO DE OLIVEIRA, DÉLIO DOS SANTOS, HELONEIDA STUDART, etc, e se dizem "a Diretoria legítima da UPMMR", desobedecendo liminar do Juiz da ILVARRA CÍVEL Segundo a SRA. MARINA, o DR. VICENTE BARRETO lhe dissera "QUE OS TERRENOS DA CACHOPA NÃO SERIAM LEGALIZADOS ENQUANTO A ELEONORA ANDASSE NA UPMMR". Estas "notícias" divulgadas pela SRA. MARINA e mais 4 Diretores, seus seguidores, foram em parte confirmadas pelo próprio Pf. WALMIR, que convidou o SR. JONAS RODRIGUES Presidente da FAFIRJ, para a "Assembléia" do dia 31, e declarou ao Dr. WALTER GUIMARÃES DE MORAES, à ELEONORA e ao JOÃO PAULO, "que a Assembléia iria se realizar de qualquer modo, e que a comunidade é que iria decidir sobre a união com o grupo do Oliveira".

3) Também nestas três semanas, o Pf. WALMIR enviou repetidas vezes fiscais da FUNDAÇÃO LEÃO XIII à Rocinha, para darem cobertura às atividades da SRA. MARINA, MESMO DEPOIS DE TOMAR CONHECIMENTO DAS MUDANÇAS FEITAS NA DIRETORIA. Como a SRA. MARINA se recusasse a entregar a chave da sede da UPMMR AO NOVO Presidente, vários Diretores declararam que arrombariam a sede e colocariam nova fechadura. A SRA. MARINA, então, pediu socorro ao DR. MILTON LEUBECK, o qual entrou em contato com o COMANDANTE DO IIº BPM, CORONEL EDUARDO LIMA, para pedir proteção para a SRA. MARINA (????!). O CORONEL EDUARDO deu instruções ao DPO-ROCHINHA, no sentido de levar todas as pessoas envolvidas no caso à 15ª DP, se houvesse tumulto, para esclarecer a questão da propriedade da sede.

4) Devido aos fatos acima, a Diretoria da UPMMR enviou oficialmente ao Pf. WALMIR, ao DR. VICENTE BARRETO, e a V. Exª, comunicando as mudanças na Diretoria, o pedido de inquérito sobre os terrenos da CACHOPA, e que não havia nenhuma ASSEMBLÉIA GERAL da UPMMR legalmente convocada para o dia 31/07/81. No dia 30/07/81 houve uma REUNIÃO GERAL da entidade, com a presença de mais de 400 moradores, para tratar do problema da COMISSÃO DE LUZ da favela, que não paga a conta geral à LIGHT há mais de 5 meses. A esta Reunião compareceu o VEREADOR TOBIAS LUÍS, que ficou encarregado de levar a proposta dos moradores aos órgãos competentes.

5) Porém, qual não foi a surpresa da Diretoria da UPMMR e do moradores em geral, quando se realizou outra reunião na noite do dia 31, enfrente à sede da UPMMR, na CACHOPA. A esta reunião compareceram a VEREADORA DAISI LUCY DI, o DR. VICENTE BARRETO, o Pf. WALMIR CARDOSO, o DR. MILTON LEUBECK, o SR. ANTÔNIO DE OLIVEIRA LIMA, SR. PAULO SÉRGIO FARIAS e seu grupo, o grileiro ALMIR GUIMARÃES e seu grupo (o qual está processando 128 moradores da CACHOPA), e mais o SR. JOSÉ

LEITURA RECORRIDA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

UPMMR.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

SEDE: ESTR. DA GÁVEA Nº 458 (CACHOPA) — TEL. 322-1168 — REG. NO RCPJ. Nº 57.268
SEDES LOCAIS EM TODAS AS ÁREAS DA ROCINHA

FLS. 3

RODRIGUES, Presidente da FAFERJ, e o VEREADOR TOBIAS LUIS, OS QUAIS, AO SEREM AVISADOS DE QUE A REUNIÃO IRIA MESMO SE REALIZAR, RESOLVERAM COMPARECER PARA VERIFICAR OS ACONTECIMENTOS (eles tentaram dissuadir o DR. VICENTE e o Pf. WALMIR de comparecer à tal reunião, sem ter sucesso). A citada reunião, que deveria ser "UMA ASSEMBLÉIA PARA PROMOVER A UNIÃO COM O GRUPO DO OLIVEIRA, LOCALIZAR OS TERRENOS DA CACHOPA, E EXPULSAR A ELEONORA", na verdade foi um comício político contra o GOVERNADOR CHAGAS FREITAS, o DEPUTADO MIRO TEIXEIRA e o PARTIDO POPULAR. A VEREADORA DAISY LÚCIDI e o SR. OLIVEIRA declararam que o "MIRO TEIXEIRA E O GOVERNADOR CHAGAS FREITAS ERAM DEMAGOGOS E MENTIROÇOS, QUE ESTAVAM ENGANANDO OS MORADORES DA ROCINHA, E QUE A CACHOPA NÃO TINHA SIDO DESAPROPRIADA". Quando o DR. VICENTE quiz responder, foi vaiado por todos, assim como o Pf. WALMIR, a quem o SR. PAULO SÉRGIO FARIAS não queria passar o microfone, pois "A FUNDAÇÃO LEÃO XIII SÓ SABIA REMOVER FAVELAS, E ERA CÚMPLICE NA VENDA DE TERRENO NA CACHOPA" (um fato interessante: o SR. PAULO SÉRGIO FARIAS e mais 30 membros do grupo do SR. OLIVEIRA são contratados pela SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, para realizar "trabalhos comunitários" na Rocinha). O SR. PAULO SÉRGIO FARIAS e o SR. OLIVEIRA também declararam que o Presidente legítimo da FAFERJ era o SR. IRINEU GUIMARÃES, e não o SR. JONAS RODRIGUES, ali presente, e que a FUNDAÇÃO LEÃO XIII "IMPEDIRA QUE A LEGÍTIMA DIRETORIA DA UPMMR, PRESIDIDA PELO OLIVEIRA, TOMASSE POSSE"... Quem salvou um pouco a situação foi o VEREADOR TOBIAS LUIS, que tomou o microfone e respondeu às "acusações", explicando que a CACHOPA fôra de fato desapropriada, mas que uma ação de desapropriação leva tempo, etc, etc. A "reunião" terminou em tumulto generalizado, e os moradores que não faziam parte dos grupos do SR. OLIVEIRA e do SR. ALMIR GUIMARÃES, ficaram inteiramente confusos, não entendendo como é que autoridades do Governo podiam participar de um comício contra o Governador e o MIRO TEIXEIRA...

Nós também esperamos que esta confusão seja resolvida o mais breve possível, pois enquanto esses representantes do Governo não adotarem uma atitude mais coerente, é o povo que está sendo prejudicado.

Com nossos votos de estima e consideração,

Atenciosamente

 Eleonora Castano Ferreira

(CONTINUA)

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

05/10/81

O GLOBO

Na Rocinha, dois grupos brigam pela presidência da União de moradores

A favela da Rocinha, com uma população estimada em mais de 200 mil habitantes, sofre de todos os problemas comuns às áreas mais carentes nas encostas dos morros do Rio: o saneamento é inexistente; a água tem que ser apanhada em locais distantes, transportada em baldes e latões; a distribuição de energia elétrica é precária; há proliferação de ratos e insetos transmissores de doenças e a sujeira é uma constante. Até bem pouco tempo atrás havia também o medo constante da remoção, finalmente afastado quando a Prefeitura garantiu a posse da terra.

Todos estes problemas, entretanto, não bastaram para unir os moradores da Rocinha em sua luta por melhorias. Uma briga acirrada pelo poder está sendo travada na favela

pela presidência da União Pro-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha (UPMMR). Duas facções consideram-se representantes legítimos do morro e a disputa já chegou à Justiça, com processos, queixas e acusações mútuas.

De um lado estão Antônio de Oliveira Lima e Marina Esmeraldo de Souza, que se consideram presidente e vice-presidente da UPMMR. Do outro, Eleonora Castanho Ferreira, diretora de relações-públicas, e a porta-voz e orientadora de Valentim Januário da Silva e José Inácio de Assis, que também se identificam como presidente e vice da UPMMR. De comum, os dois grupos têm apenas as críticas contra o pastor Almir Guimarães, que se intitula proprietário de 47 mil metros quadrados no morro (a área da Cachopa).



O pastor Almir diz que pedirá Cr\$ 100 milhões pelo terra

Antônio: 'Eu é que fui realmente eleito'

O cearense Antônio Oliveira Lima mora na Rocinha há 12 anos, desde que foi removido da antiga Praia do Pinto, no Leblon. Ele trabalha em uma lanchonete e considera-se o presidente legítimo da UPMMR.

— É que eu fui realmente eleito, enquanto do lado de lá é a Eleonora que simplesmente indica quem ela quer para presidente. Só nos últimos dois anos ela já colocou cinco. Ele quer e ficar por cima, pois tanto ela quanto o irmão são candidatos a vereador pelo PP.

Antônio insiste em que Eleonora usurpou o poder, conseguindo que a ex-presidente, Silvana Nunes de Araújo Porto, "assinasse uma procuração quando estava doente, sem saber o que fazia".

— Ela aproveitou-se da ingenuidade da Silvana e até pegou o dinheiro da Associação, que estava depositado no Banco do Leblon. Quando Silvana melhorou, sentiu-se traída. E mais: onde estão os Cr\$ 50 mil que ela arrecadou entre os moradores para providenciar títulos de propriedade? Eu digo que ela é uma ladra, que roubou nosso dinheiro, e posso provar. Ela já foi desalfatada por um programa de rádio para participar de um debate comigo e recusou-se. (Eleonora disse que a recusa foi devido às "antipatias da rádio") pela facção dela; negou todas as acusações e alegou que preferia não se desgastar discutindo com Antônio).

MARINA

O principal alvo da facção de Eleonora é a vice-presidente de Antônio, Marina Esmeraldo de Souza. Ela



Antônio Lima e sua vice-presidente, Marina Esmeraldo de Souza

é acusada de se enriquecer através da venda ilegal de áreas na Cachopa, disputada pelo pastor Almir Guimarães.

Cabeleireira e manicure, Marina tem sua clientela na própria Rocinha. Ela acusa Valentim de agressões (as acusações são recíprocas e existe até um processo na 15ª DP), afirmando que a casa dela foi invadida. Marina mora na Cachopa desde que nasceu, há 33 anos, e seu pai, morador há 45 anos, foi um dos fundadores da favela. Ela reage com indignação quando ouve as denúncias feitas pelo outro grupo:

— Eles são malucos, so pode ser. Eu dei terrenos para mais de 300 famílias. Não vendi para ninguém. E só fazer um levantamento. Quem tomou dinheiro foi a Eleonora, dizendo que era para pagar advogado. Até eu cai neste golpe. Ela se acha uma autoridade, mais que a Polícia. Como ela não tem mais apoio, usa o Valentim como agressor. Até o meu quintal eles invadiram.

Terra foi desapropriada mas pastor não recebeu

O centro das atenções na Favela da Rocinha é a Cachopa, uma área de 48 mil metros quadrados reivindicada pelo pastor Almir Guimarães. As duas facções assumem a paternidade da luta pela desapropriação da área, já feita pela Prefeitura. O decreto foi assinado ainda na administração do prefeito Israel Klabin, mas a disputa continua, pois o pagamento ainda não foi feito.

Almir Guimarães é chamado por muitos na favela de "pastor do diabo". Com 54 anos, ele nasceu em São João del Rei e está na Rocinha desde 1965, quando terminou o seminário feli na Igreja Batista, na Tijuca. Ele pertence à Igreja Batista da Renovação, da qual foi expulso, segundo explicou, devido a suas "posições ortodoxas".

— Eu achava que, se vamos servir a Deus, devemos servir direito. Queria que todos mudassem de vida. Do jeito que estava eu não concordava: casais brigando, crentes comprando fiado e não pagando, mulheres de minúscia. Assim não dava. Briguei, sai, acompanhado de 76 pessoas. Como eu não tinha para onde ir, procurei o proprietário da Cachopa, Genó Jermann, e sugeri que ele alugasse ou vendesse uma parte. Ele disse que não, pois só está interessado em vender tudo. Ai, com muito sacrifício, eu e mais 25 pessoas conseguimos o dinheiro: Cr\$ 50 mil,

pagando Cr\$ 10 mil de entrada e Cr\$ 40 mil durante um ano.

A pequena congregação do pastor Almir cresceu. Após ser expulso da Igreja Batista da Renovação, ele fundou a Igreja Evangélica da Libertação, da qual é presidente. Mas não é pelo trabalho pastoral que ele é conhecido na Rocinha e sim pelas críticas que sofre, sendo chamado de até "erético".

Além do trabalho religioso, Almir Guimarães exerce outra atividade: ele é proprietário de uma loja de materiais de construção. Uma moradora da Cachopa, Glória Moura Souza, reclamou irritada de ter construído a casa com material comprado na loja do pastor.

Almir garante que preferia não tirar ninguém. Para ele, a melhor opção é a desapropriação pela Prefeitura.

— Eles estimaram o valor da terra em Cr\$ 667 mil. Eu não aceitei e tentei contestar. Mas não consegui porque a desapropriação foi feita em nome do espólio de quem eu comprei. Os documentos ainda não estavam em meu nome. Mas agora resolvi todo o problema da documentação e vou entrar com o recurso, pedindo reavaliação da área.

Um problema que dará pano para maná: enquanto a Prefeitura oferece Cr\$ 667 mil, o pastor pretende receber "pelo menos Cr\$ 100 milhões, pois afinal isto aqui é um "rea turística".

Valentim: 'Povo reconhece a mim'

Valentim Januário da Silva mora na Rocinha há 12 anos e é popular na favela. Sempre de chapéu, ele trabalha lá mesmo, como bombeiro-hidráulico, pedreiro e "um pouco de tudo". Diz que é presidente da UPMMR há três meses, insistindo em que foi eleito por uma assembleia de 400 pessoas.

— O outro (Antônio Oliveira)isma que é ele, mas o pessoal da Rocinha reconhece a mim como presidente.

Valentim explica que as atividades da União concentram-se em intermediação de brigas entre vizinhos e ajuda na reconstrução de casas. Tanto ele quanto o atual presidente, José Inácio de Assis (conhecido como Zé do Queijo) são analfabetos. O poder real desta facção é exercido pela publicitária Eleonora Castanho Ferreira, sob o cargo de relações-públicas. Seu principal auxiliar é o irmão, João Paulo Castanho Ferreira, cuja função na União é de diretor administrativo. Eles moram na Rua Barão de Itapagipe, na Tijuca, mas na relação de conselheiros da UPMMR indicam como endereço a Rua 3, na Rocinha.

Eleonora Castanho Ferreira, de 40 anos, solteira, começou a participar de vida da Rocinha em 1978, dando aulas noturnas numa escola do morro.

— Vários alunos meus estavam se preparando para as eleições em 1977, inclusive a Silvana, que foi eleita presidente. Ela então me nomeou diretora de relações-públicas — explicou Eleonora.

Eleonora não poupa críticas a outra facção. Diz que Antônio tem "motivações eleitoreiras, pois é filiado ao PMDB e pretende candidatar-se a vereador". Marina, a vice-presidente de Antônio, é acusada de se aproveitar do cargo "para vender áreas na Cachopa".

— Temos dezenas e dezenas de denúncias, mas quem comprou não quer dizer, pois teme perder o terreno. Ela ficou um ano sem trabalhar e nesse tempo reformou sua casa, que está valendo Cr\$ 650 mil.

Antônio é acusado também de ser alcagüete, de ter denunciado Eleonora à PM como subversiva (esta acusação é recíproca). Consultada sobre as possibilidades de realização de novas eleições, Eleonora concordou, mas com uma ressalva: se os sócios puderem ser candidatos, Antônio, para ela, já deixou de ser sócio.

No debate, acusações mútuas

O GLOBO conseguiu juntar os dois presidentes declarados da União Pro-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha (UPMMR), no centro da favela. Com um tratamento distante, embora não agressivo, eles conversaram e debateram as dificuldades que a entidade atravessa — um debate em que as acusações foram mais frequentes que as sugestões de conciliação, que ainda, assim existiram.

A primeira pergunta foi feita pela reportagem: "Afinal, quem é o presidente da União?" Os dois responderam imediatamente, em uníssono: Eu, Valentim — Ele não pode nem falar em nome da União, pois nós temos um processo contra ele.

Antônio — Falo em nome da

União, pois o processo "para impugnar as eleições e a nomeação" existe.

Valentim — Está vendo? Nem dá para juntar as duas partes, por causa da desunião deles.

Antônio — Pois nós aceitáramos de braços abertos. Eu até convidaria todos, desde já, para trabalharmos juntos.

ELEIÇÕES

Os dois presidentes pretendem entregar os cargos no fim dos mandatos. Mas ainda assim este não parece ser o caminho para a unificação, pois as datas anunciadas para as eleições não coincidem. Afinal, por que não fazer uma só eleição, com as duas chapas competindo?

Antônio — Nós sugerimos isto, mas eles não aceitaram, preferem impugnar o resultado.

Valentim — Nada disso, tanto que haverá eleições dia 21 de maio de 1982.

Antônio — Não, as eleições acontecerão em julho de 1983. E posso adiantar desde já que não servi candidato. Mas até aceito outra data, contanto que eles assinem um documento comprometendo-se a respeitar o resultado, sem formar um movimento paralelo, como já aconteceu.

Como os dois concordavam com a realização de novas eleições, com chapas diferentes candidatando-se, o debate foi encerrado com um aperto de mãos. Mas o pacto ficou pendente em um ponto: Valentim admitiu que antes de concordar teria que consultar a diretora de relações-públicas da favela, Eleonora Castanho Ferreira.



O aperto de mãos entre Antônio e Valentim, após a discussão

Rocinha: diretoria da União acusa grupo rival

O presidente da União Pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha (UPMMR), Valentim Januário da Silva, e mais oito diretores afirmaram ontem ao GLOBO que o grupo liderado por Antônio de Oliveira Lima, que também se intitula presidente, vem usando ilegalmente o nome da entidade.

Valentim da Silva disse que Antônio Lima e seu grupo fizeram eleições que estavam proibidas pela 11ª Vara Cível e, em consequência, estão impedidos, por medida cautelar da mesma Vara, de "praticar quaisquer atos em nome da União".

O presidente e os oito diretores — entre os quais o suplente José Inácio da Silva e a relações-públicas Eleonora Castaño Ferreira — contestaram todas as afirmações feitas por Antônio de Oliveira Lima, em reportagem publicada ontem pelo GLOBO, na qual se intitula "presidente legítimo" da UPMMR, dizendo que foi "realmente eleito".

— A diretoria do sr. Antônio de Oliveira Lima — afirmou Valentim da Silva — foi constituída em um processo paralelo, quando seu grupo se juntou com alguns diretores da UPMMR destituídos conforme os estatutos. O alegado "processo eleitoral" é nulo de pleno direito, pois foi realizado violando liminar da 11ª Vara Cível, que proíbe as pretensas eleições, que aliás foram uma farsa, com o grupo "elegendo" a ele mesmo.

A PROIBIÇÃO

Valentim da Silva exibiu cópia da medida cautelar da 11ª Vara Cível, em que o juiz Marcus Tullius Alves proibiu Antônio Lima "e demais membros de sua chapa eleitoral" de praticar "quaisquer atos em nome da União". Ele explicou que a medida foi requerida após a realização das eleições proibidas:

— Como o grupo passou a usar o nome da entidade, a diretoria legítima entrou com um processo na 11ª Vara Cível, para cessar com este abuso, tendo sido concedidas duas liminares contra o citado grupo, estando a segunda liminar em vigor até hoje. A ação principal ainda não foi julgada porque o advogado dos reus retirou o processo há um ano e ainda não o devolveu, apesar de repetidos pedidos de nossos advogados, o que demonstra que acham que não têm chance de vencer. Nesta semana vamos requerer a busca e apreensão do processo, pois enquanto não terminar a CPJMR fica sub judice, com a atual diretoria.

AGRESSÕES

Valentim da Silva disse também que Marina Esmeraldo de Souza, apresentada por Antônio Lima como sua vice-presidente, era segunda vice-presidente da diretoria legítima e foi destituída, na reunião do Conselho Administrativo de 29 de julho último, "devido a diversas acusações de moradores quanto a vendas de terrenos na área da Cachopa, denúncias devidamente relatadas na ata da reunião e assinadas pelas testemunhas".

Ele nega ter agredido Marina e a acusa:

— Eu é que fui agredido por ela e parentes seus, conforme inquérito instaurado na 15ª DP, no qual Marina foi devidamente indiciada e que já vai para a Justiça. A agressão foi testemunhada por mais de cem moradores, que me acompanhavam na área da Cachopa.

Valentim da Silva nega que o grupo de Antônio Lima tenha participado da luta pela desapropriação da Cachopa (já decretada pela Prefeitura). Segundo ele, todo o movimento "foi dirigido pela diretoria legítima da UPMMR e dele não participou nenhum membro da chapa do sr. Antônio Lima".

— A única participação dele foi ter ido prestar depoimento em favor do grileiro Almir Guimarães (o pastor proprietário de áreas na Cachopa), na terceira sindicância instaurada a pedido da legítima diretoria, para averiguar apoio dado por policiais ao grileiro, para expulsar moradores da Cachopa. Durante toda a luta pela desapropriação, o grupo do sr. Antônio Lima esteve sistematicamente ao lado do grileiro.

DESVIO DE DINHEIRO

Quanto à acusação de que a diretoria de relações-públicas, Eleonora Castaño Ferreira, retirou o dinheiro da UPMMR, de-



Valentim Januário da Silva

positado no Banerj quando estava doente e então presidente, Silvana Nunes de Araujo Porto, Valentim disse:

— Os Cr\$ 6 mil que estavam depositados foram retirados pelo então presidente em exercício, Sebastião Soares, suplente de d. Silvana e que assumiu em seu impedimento. Os Cr\$ 6 mil foram devidamente contabilizados e apresentados aos associados na assembleia de prestação de contas de 3 de fevereiro de 1980.

Valentim disse que também "é inteiramente gratuita" a acusação de que Eleonora Castaño Ferreira arrecadou Cr\$ 50 mil entre os moradores para conseguir títulos de propriedade:

— O único caso que conhecemos, semelhante, é de um morador que convenceu outros a registrarem declarações de beneficência realizadas por eles, no cartório de Títulos e Documentos, e que cobrou de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 15 mil pelo "serviço", como foi o caso do morador José Pereira, da Estrada da Gávea 522, que veio se queixar diretoria da UPMMR.

O TRABALHO

Valentim da Silva afirma que a "legítima UPMMR" tem atualmente 182 diretores, "de todas as áreas da Rocinha e é reconhecida como tal pela comunidade, pois é quem resolve os problemas dos moradores". Ao enumerar as principais reivindicações da favela "consequidas graças ao trabalho da UPMMR", ele destaca a desapropriação da "cachopa e a garantia da posse da terra... os moradores. Acrescentou que estes, depois que a atual diretoria assumiu, "criaram coragem para construir suas casas em alvenaria". Em 1977, segundo ele, 80 por cento das casas da Rocinha eram em madeira e hoje "a situação inverteu-se: 80 por cento são de alvenaria".

Ele destacou também como "vitorias da legítima diretoria" a água da Cedae, "conseguida após mais de quatro anos de luta, em reunião feita no Palácio Guanabara em 3 de março de 1980"; a campanha pela luz direta da Light e contra "a exploração feita pela comissão de luz da Rocinha, que teve episódios como a tentativa de invasão de uma assembleia pelo grupo do sr. Antônio Lima"; e a luta "contra violência e arbitrariedades policiais".

Valentim da Silva afirmou ainda que Antônio Lima e seu grupo não têm "qualquer representatividade":

— Uma prova recente foram as "comemorações" que pretenderam realizar pelos 20 anos de fundação da UPMMR. O auge dessas comemorações seria o "ato cívico e democrático" ao qual compareceriam diversas entidades, como OAB, Famerj, Faferj, associações de moradores, partidos políticos e outras. O grupo do sr. Antônio Lima ficou um mês convocando o povo para este ato, no dia 30 de agosto passado, porém só compareceram 25 pessoas, incluindo representantes convidados.

— Por outro lado — acrescentou — as reuniões e assembleias convocadas pela legítima UPMMR sempre contam com a participação do povo, como a do dia 30 de julho passado, no Clube da Cachopa, para tratar da ameaça de corte de luz pela Light, porque a comissão de luz não estava pagando a conta geral. Mais de 400 pessoas compareceram e al verificou-se a "representatividade" dos membros da "diretoria" do sr. Antônio Lima: seu primeiro secretário, Paulo Sérgio Faria, disse que a culpa pela ameaça do corte era dos próprios moradores e apresentou a proposta de que todos deveriam pagar ao Batista, o explorador da luz na Rocinha. E evidente que foi interrompido por vaias e quase agredido.

CONFIDENCIAL

15-07-81 13-32

ARQUIVADO

PRG 003028 EM 09.07.81
 ACE 5223 EM 16.10.81 SNI/ARJ

DATA	PROVIDÊNCIAS	RUBRICA
09.07.81	SE-10	
09/7/81	A/SJ 117	
10/7/81	A 117.1 Para apreciação	
14/7/81	PB nº 044/117/ARJ/81, à SSP/RJ/DGIE.	
"	A SE-70 (Assunto em processamento)	
13/10/81	Elaborada a Infão nº 055/117/ARJ/81, à AC/SNI. Feita FA.	
"	A SE-70.	

~~SSAIB
 PROVIDENCIADO - ARQUIVE-SE
 Em 15/07/1981~~

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



PEDIDO DE BUSCA Nº 203/17/AC/81

DATA : 08 JUL 81
ASSUNTO : PROBLEMAS NA FAVELA DA ROCINHA/RJ
ORIGEM : AC/SNI
DIFUSÃO : ARJ/SNI
ANEXO : CÓPIA DE CARTA ✓

SNI/ARJ
PRO. Nº 3028
09.07.81

DADOS CONHECIDOS

Os constantes do documento anexo, em que a Direto-
ria da União Prô-Melhoramentos da Rocinha denuncia fatos prejudi-
ciais à vida da comunidade e dos quais, pessoas que menciona ti-
ram proveito, ao que tudo indica, de natureza política.

DADOS SOLICITADOS

Apurar os fatos denunciados e informar.

.

TODA PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DESTE DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS).

CONFIDENCIAL

15-32

CONFIDENCIAL

U. P. M. M. R.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

FUNDADA EM 21 DE AGOSTO DE 1961

SEDE PRÓPRIA: ESTRADA DA GÁVEA N.º 523 — TRAVESSA UNIÃO N.º 37

RIO DE JANEIRO — RJ.

Ao Exm^o. Senhor General OTÁVIO MEDEIROS
DD. Chefe do Serviço Nacional de Informações

Caro Senhor General
Saudações respeitadas

Data venia, vimos perante V.Excia. expôr e solicitar providências para o que vem ocorrendo aqui na Rocinha, por via de pessoas não pertencentes à comunidade. São fatos profundamente prejudiciais à vida da comunidade e dos quais litas pessoas tiram proveito, ao que tudo indica, de natureza política principalmente. A história é longa e seria fastigioso discriminar fato por fato. Mas, entremos no assunto. Eleonora Castanho Ferreira e seu irmão João Paulo Castanho Ferreira, vivem por aqui, há mais de três anos, intrometendo-se com a vida dos diversos órgãos que por aqui existem pacificamente, como, por exemplo, a Escola Paula Brito, cuja diretora, convivendo por aqui há sete anos, diante de tais intrigas viu-se obrigada a afastar-se do cargo.

A dupla inventou a existência de grilagem na Rocinha e, graças a isso, investiu contra o Sr. Almir Guimarães, pastor protestante, que adquirira aqui, fora da favela, uma gleba de quarente e sete mil metros quadrados, que Eleonora, insidiosamente, conseguiu do antigo prefeito Israel Klabin que fossem desapropriados. Houve um decreto nesse sentido, que ficou incompleto por falta de pagamento ao proprietário. O caso está na Justiça, mas sibilamente, Eleonora vem vendendo terrenos, numa área não loteada nem posta à venda por quem de direito. E ninguém sabe para onde vai o dinheiro apurado. Ambos têm livre acesso aos órgãos públicos estaduais e municipais, o que faz suspeitar que, por traz de tudo isso há pessoa influente, que os protege, com segundas intenções. As providências reclamadas tornam-se inúteis. Agora, numa pequena área recuperada para a Estrada da Gávea, que se vem tornando insuficiente para o trânsito atual, há pessoas construindo, em alvenaria de tijolos e concreto, pequenos quartos, ao que se diz, para que sejam aí estabelecidas lojas comerciais, isso à revelia do Departamento de Estradas de Rodagem e mediante pagamento de certa importância, que supõe-se, será destinada à campanha política do protetor da dupla citada. Recorremos às autoridades competentes e todos os caminhos nos foram fechados. Entendemos tudo isso como pura subversão, mas deixamos ao sábio consenso de V.Ex^o. o

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

16-32

U. P. M. M. R.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

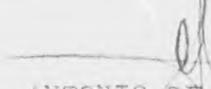
FUNDADA EM 21 DE AGOSTO DE 1961

SEDE PRÓPRIA: ESTRADA DA GÁVEA N.º 523 — TRAVESSA UNIÃO N.º 37
RIO DE JANEIRO — RJ.

devido juízo sobre tudo que acabamos de expôr e vos solicitamos providências urgentes.

Rocinha, 12.06.81.

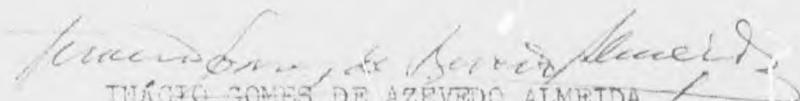
Pela Diretoria da União Pró-Melhoramento dos Moradores da Rocinha:


ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA

-Presidente-


PAULO SERGIO FARIA

1º Secretário


INÁCIO GOMES DE AZEVEDO ALMEIDA

2º Secretário


LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

17-80

CONFIDENCIAL



U.P.M.M.R.

UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTO DOS MORADORES DA ROCINHA

FUNDADA EM 21 DE AGOSTO DE 1961

SEDE PRÓPRIA: ESTRADA DA GÁVEA N.º 523 — TRAVESSA UNIÃO N.º 37

RIO DE JANEIRO - RJ.



Ao Excelentíssimo Senhor
General **OTÁVIO MEDEIROS**
DD. Chefe do Serviço Nacional de Informações -S.N.I.
Palácio da Alvorada - Brasília - D.F.



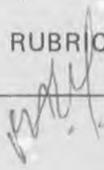
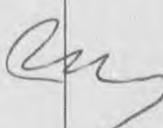
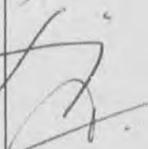
LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

18-32

PRG 604483 EM 17.09.81 SNI/ARJ
ACE 5223 EM 16-10-81

DATA	PROVIDÊNCIAS	RUBRICA
17.09.81	SE-10 SE-70 Ref: PRG 3028/81	
17/9/81	a's 117 Du embhecimento à SI-116 e SE 70	
18/9/81	n' 117.1 - Para apuração	
13/10/81	Elaborada a Infão nº 955/117/ARJ/81, à AC/SNI. Feita FA.	
"	A SE-70.	

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

I EXÉRCITO

Rio, RJ, 15 SET 1981,

1. ASSUNTO : FAVELA DA ROCINHA (ZONA SUL - RIO DE JANEIRO/RJ)
2. ORIGEM : I Ex
3. AVALIAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : ARJ/SNI - Arq
5. DIF DESDE ORIGEM : -
6. ANEXO : -
7. REFERÊNCIA : PB 044/117/ARJ/81, de 14 Jul 81; Telex 1666-E/2-C, de 14 Jul 80, do I Ex e Telex 550/70/ARJ/80, de 14 Jul 80, da ARJ/SNI.

SNI/ARJ
PRG. n.º 4483
17109181

INFORMAÇÃO Nº 601 -D/81

1. A FAVELA DA ROCINHA situa-se nas proximidades da PRAIA DE SÃO CONRADO e a ela se tem acesso seja pela Rua MARQUÊS DE S. VICENTE - Estr GÁVEA, pela Rua MARQUÊS DE S. VICENTE - TÚNEL DOIS IRMÃOS ou através da Estr BARRA TIJUCA - SÃO CONRADO.

Localizada, em área de galopante valorização imobiliária, junto a diversos conjuntos residenciais de alto luxo e de três hotéis de nível internacional (INTERCONTINENTAL, NACIONAL e SHERATON), além de numerosos moteis de "alta-rotatividade".

Embora não seja a favela carioca de maior área, já que perca para a do JACAREZINHO, é de maior população com cerca de duzentos mil habitantes/dos quais mais de cinquenta mil eleitores ou em condições de votar. Essa população favelada, é até certo privilegiada em razão de um fácil mercado de trabalho próximo e da pressão que representa pelo seu potencial eleitoral. Por outro lado, os problemas que ali ocorrem têm ampla repercussão exatamente pelos "vizinhos" que possui.

É um dos pontos mais importantes de distribuição de tóxicos da ZONA SUL.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua...

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 605-2 -D/81 de 15 SET 1981 do I Ex

A ROCINHA não dispõe, como a MANGUEIRA por exemplo de um forte estímulo para uma maior interação social - A ESCOLA DE SAMBA. Lá, existem blocos carnavalescos de fraca repercussão e representatividade.

Pela sua dispersão em diversas encostas, a ROCINHA vê seus problemas se multiplicarem, já que a sua urbanização não é obra fácil. Problemas de luz, saneamento básico, água e de posse da terra tornaram-se cruciais, ao longo do tempo, e agravam-se pela demora em solucioná-los, ou pelo aumento da população, mesmo o vegetativo.

O desinteresse dos poderes públicos para o favelado da ROCINHA ou a falta de interesse do próprio morador para solucionar alguns de seus problemas pela inexistência de uma maior coesão comunitária, além de ser alvo de promessas somente em anos eleitorais, permitiu o surgimento de lideranças, algumas com objetivos meramente pessoais. Surgiram, nas favelas, as ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DAS FAVELAS que depois se reuniram em torno de uma FEDERAÇÃO. Ora, a ROCINHA tem condições de sozinha eleger dois ou mais deputados estaduais, e dessa maneira tornou-se um permanente alvo da cobiça das agremiações partidárias.

No entanto, o ROCINHENSE também tornou-se um objetivo de organizações subversivas, como capaz de dar a essas organizações um valioso suporte de apreciável organização de massa. Embora remotamente, não se pode descartar a possibilidade de surgimento de uma nova onda de "guerrilha urbana", onde a ROCINHA representa uma excelente área de refúgio, que pela sua localização / facilita o acesso a diferentes áreas do RIO com apreciáveis "rotas de fuga". Além disso, o apoio de uma população carente e desesperançada facilitaria, / em muito a adesão a possíveis distúrbios civis, como invasões de supermercados ou "quebra-quebras".

Diante disso, crescem de importância na COMUNIDADE as lideranças que se forjam em torno de grupos religiosos, de marginais ou de motivações imediatistas para muitos; e assim, do domínio da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, único órgão reconhecido pela FUNDAÇÃO LEÃO XIII para cuidar dos interesses dos favelados. Por outro lado, a FUNDAÇÃO é um órgão estadual que cuida das necessidades das comunidades faveladas.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua ...

CONFIDENCIAL

15 SET 1991

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de do I Ex

Assiste-se na ROCINHA a uma acirrada disputa entre o PMDB x PP, que tende a agravar-se, à medida que se aproximam as eleições de 82. O PDS não tem nenhuma expressão.

2. Em 1938, o Engenheiro JENO JESMAN adquiriu uma área de 47 mil 182 metros quadrados, no local denominado "CACIOPA", entre os nºs 434/502 na Estr GÁVEA.

Em 1969, o Pastor ALMIR GUILMARÃES teria adquirido, em nome da IGREJA EVANGÉLICA DA LIBERTAÇÃO, uma promessa de cessão dos direitos hereditários no espólio do Eng JENO. No entanto, o Pastor ALMIR não integralizou o preço da compra do terreno, e não pagou os impostos atrasados desde 1938. Dessa forma, não é possuidor da escritura definitiva registrada, em cartório.

3. Em 15 Mai '77, SILVANA NUNES DE ARAÚJO PORTO foi eleita para a presidência da UNIÃO PRÓ-MELHORAMENTOS DOS MORADORES DA ROCINHA - UPMMR -, com o apoio do Padre Jesuita CRISTIANO CAMMERMAN, diretor da AÇÃO SOCIAL PADRE ANCHIETA - ASPA.

Embora residindo na ROCINHA, o Padre CRISTIANO não pertence à PASTORAL DAS FAVELAS da ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO, embora conte com proteção velada do Coordenador dessa PASTORAL, Bispo AFFONSO GREGORY. No entanto, conta com a cobertura da COMPANHIA DE JESUS, onde a PUC é uma de suas obras.

4. Sentindo necessidade de comunicar-se com os moradores, a UNIÃO criou um boletim informativo para a defesa das reivindicações comunitárias. Imediatamente, desencadeou insistente campanha contra "os grilheiros" destacando-se o Pastor ALMIR, bem como denunciou arbitrariedades policiais cometidas pelos elementos do DPO. Esses dois temas passaram a ser objeto de sistemática e permanente "notícia" desse boletim.

ELEONORA foi quem o concebeu, e, até tempos atrás era a redatora, / desenhando inclusive as figuras que nele são publicadas.

LEITURA PRECÁRIA



Continua ...

CONFIDENCIAL

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de 15 SET 1981 do I Ex

5. Em Jul 79, a UNIÃO apelou para o Governador CHAGAS FREITAS, a fim de apressar a desapropriação da área da "CACHOPA", para por fim a ação / dos "grilheiros", que teimavam em ameaçar de expulsão as famílias que ali moravam.

Nesse interim, CLEBER FARIA DINIZ, morador da "CACHOPA" foi preso / pelo DPO, por construir um abrigo de madeira para seu automóvel, invadindo área em litígio.

6. Em Ago 79, a UPMER procurou o provável titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, MARCOS CARDAU, e dele solicitou que fôsse / legalizada a posse da terra para os favelados, muitos aí residindo há mais de trinta anos. Temiam, ainda, as ameaças costumazes do Pastor ALMIR.

MARCOS afirmou que não haveria tolerância com nenhum tipo de ameaça ou punição que viesse a ser feita contra os moradores, o que tinha endereço certo, na ocasião, o Pastor ALMIR.

Apressou-se, então, o Pastor ALMIR a negar que tivesse "ordenado ação de despejo" contra as famílias da "CACHOPA", e acusou a UPMER de agir para possibilitar a posse de outras áreas. Afirmou, ainda, que na "CACHOPA" pretendia construir uma vila para os vinte e dois proprietários, / membros de sua Igreja.

7. Noticiado o fato, a ROCINHA passou a ser visitada por vereadores e deputados, na sua maioria do PARTIDO POPULAR, que ali iam verificar as reclamações dos moradores e hipotecar "irrestrita solidariedade". Mesmo com portamento tiveram aqueles filiados ao PMDB, sobressaindo-se o Dep Fed MO DESTO DA SILVEIRA, Dep Est HELONEIDA STUDART e RAIMUNDO DE OLIVEIRA e o Vereador ANTONIO CARLOS NUNES DE CARVALHO. Estes últimos procuraram empolgar a UPMER, e não conseguindo, passaram a culpar o governo estadual pelo que de ruim ali acontecia.

8. Em Ago 79, SILVANA licenciou-se da presidência da UPMER (UNIÃO), por motivos de saúde, assumindo SEBASTIÃO DE OLIVEIRA SOARES, Vice-Presidente.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua...

15 SET 1981

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 do do I Ex

9. Em Set 79, a Professora TERESINHA CANTICANO MARANHÃO, então diretora da E. M. PAULA BRITO, foi ameaçada com o sequestro de seu filho, num caso típico de chantagem (extorsão).

Não houve o sequestro, mas a Professora TERESINHA receosa deixou a direção da Escola.

10. Ainda em Set 79, a FUNDAÇÃO LEÃO XIII, através de seu advogado WALTER GUILMARÃES DE MORAES, defendeu o direito dos moradores reconstruírem / seus barracos destruídos por um incêndio. Um presumível herdeiro da propriedade da área - OSÓRIO DA SILVA SARGO tentou embargar a reconstrução, / o que não conseguiu.

11. Em Out 79, numa reunião da diretoria da UNIÃO foi lida uma carta dirigida à SSP/RJ, denunciando os integrantes do DPO. Alegava a direção da UPMER que a possibilidade de apurar-se os fatos, por meio de sindicância, esbarrava na negativa dos moradores em prestarem depoimentos, em função / de ameaças que recebiam.

Em 23 Out 79, o Cmt do 2º BPM (Rua SÃO CLEMENTE - BOTAFOGO) instaurou sindicância, a cargo do Cap PM WALTER CORRÊA LUIZ, para apurar denúncias apresentadas por ELEONORA, em nome da UPMER. Um dos problemas levantados dizia respeito à intervenção indevida do DPO, no controle de construção (re) de barracos, o que era da competência da FUNDAÇÃO LEÃO XIII. Tal conduta, induziu a pensar-se que o DPO despejava os moradores, "a serviço de grilheiros".

Outra alegação feita, era de que o DPO dava cobertura ao MOVIMENTO / DE ORGANIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO - MORA -, rival da UPMER, e que nascera à sombra do Padre CRISTIANO.

À frente do MORA, encontrava-se um dissidente da UNIÃO, ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA.

De qualquer modo, contar com as simpatias do DPO ou neutralizá-lo, / representava um valioso trunfo para a afirmação de liderança perante à COMUNIDADE.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua ...

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 602-D/81 de 15 SET 1981 do I Ex

12. Em 20 Out 79, JOSÉ DIAS, diretor da UNIÃO, foi libertado pela 15ª DP, por intervenção pessoal do advogado WALTER GUILGARÃES DE MORAES. JOSÉ fôra preso pelo DPO, sob a alegação de desacato à autoridade.

13. Em Nov 79, ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA dizia ser representante da PASTORAL DA FAVELA. Mantinha estreita ligação com os Advogados BENTIC RUBIÃO e ELIANA ATHAIDE que trabalham na PASTORAL.

Nessa oportunidade, foi tentado um "modus vivendi" entre o MORA x UPMMR, o que não foi aceito pela UNIÃO.

14. A UPMMR elaborou um novo estatuto que foi registrado no Registro de Pessoas Jurídicas sob o nº 57 268 - Livro A-20.

15. Em 06 Jan 80, SILVANA reassumiu, inesperadamente, a presidência da UNIÃO e destituiu de suas funções ELEONORA e seu irmão, JOÃO PAULO CASTAÑO FERREIRA que era o contador da UNIÃO. SILVANA alegou que haviam exorbitado de suas funções.

16. Em 17 Jan 80, o Prefeito ISRAEL KIABIN assinou o Decreto nº 2464 de clarando de interesse social a área da "CACHOPA". Essa "vitória" foi capitalizada pela UPMMR e pela sua protetora, a Vereadora/PP - BAMBINA BUCCI, líder umbandista e mãe do Dep Est/PP - ÁTILA NUNES. Contudo, a "CACHOPA"/ não foi desapropriada, e dessa maneira não poderiam ser distribuídos os tão almejados títulos de posse. Foi muito mais um ato demagógico-eleito-reiro do que uma efetiva ação para beneficiar os moradores.

Incontinenti, o Pastor ALMIR declarou que não aceitava a decisão assumida pela Prefeitura, e que estava disposto a processar o Governador e o Prefeito, ameaçando novamente expulsar os moradores da CACHOPA.

17. Em 20 Jan 80, decorrente do sucesso obtido e exploração com o Dec 2464, ELEONORA e seu irmão fortaleceram-se e retornaram a UPMMR. Para isso, conseguiram que a diretoria denunciasse SILVANA.

LEITURA PRECÁRIA

Continua...

CONFIDENCIAL

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 do 15.SEI.1981 do I Ex

Para o lugar de SILVANA, foi guindado SEBASTIÃO DE OLIVEIRA SOARES. Para a Vice-Presidência foi escolhida MARINA ESMERALDA DE SOUZA.

Na verdade, MARINA é quem efetivamente exerce uma firme liderança / na área.

18. Em 26 Jan 80, a UNIÃO com o apoio de universitários do PROJETO RONDON iniciaram um censo dos moradores da ROCINHA, tendo como motivação o decreto assinado pelo Prefeito, em 17 Jan 80. Ao mesmo tempo, a UPMMR lançou uma campanha para novos sócios.

A MORA, com isso, sofre um rude golpe no seu prestígio junto à Comunidade.

ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA assessorado por PAULO SÉRGIO FARIA (da diretoria do MORA, estudante de Engenharia da PUC onde possui bolsa de estudo conseguida pelo Padre CRISTIANO e é simpatizante/militar do PCB/MR-8), lançou-se a uma tenaz campanha contra a UPMMR, apoiado pelos citados em 11, e mais os Senadores PMDB/RJ - NELSON CARNEIRO e SATURNINO BRAGA.

19. Em 11 Fev 80, o Pastor LOREM FALCÃO ARMINDO, Vice-Presidente da IGREJA EVANGÉLICA DA LIBERTAÇÃO (Av Presidente Wilson 164 S/505 - Telefone 232-9133), enviou um memorial ao Prefeito ISRAEL KLABIN, onde acusou a UNIÃO de apropriação indébita dos terrenos da "CACHOPA", apesar do decreto assinado em Jan 80. Nesse documento, o Pastor LOREN defende o Pastor ALMIR e o DPO.

20. Em 28 Jun 80, ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA, com o apoio de SILVANA, resolveu assumir a direção da UNIÃO, como única forma de ter acesso à FUNDAÇÃO LEÃO XIII, e dessa maneira conquistar a adesão dos moradores. A forma encontrada seria a realização de eleições, admitindo que a diretoria/da UPMMR era ilegal.

ANTONIO acusou, então, o Dep Fed/PP - MIRO TEIXEIRA e seus cabos e leitorais, ELENORA e JOÃO PAULO, além da FUNDAÇÃO LEÃO XIII de criarem um clima de ameaças e coação contra os adeptos do MORA.

LEITURA PRECÁRIA

Continua ...

CONFIDENCIAL

15 SET 1981

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de do I Ex

ANTONIO tinha como seu assessor principal PAULO SERGIO FARIA, e li gava-se ao Padre CRISTIANO.

Em razão do fato de ANTONIO desejar realizar eleição para a UPMER, não reconhecendo o legítimo direito da FUNDAÇÃO LEÃO XIII regular a matéria, esta impetrou junto a 11ª Vara Cível medida cautelar para que a eleição fôsse suspensa.

21. Em 04 Jul 80, o jornal "HORA DO POVO" (Nº 44) criticou severamente o grupo de cabos eleitorais dirigidos por ELEONORA, e que chegaram ao cúmulo de agredirem FRANCISCO CARNEIRO, candidato do MORA a cargo na diretoria da UPMER, na eleição marcada por ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA.

Nessa edição, o jornal apresentou a plataforma de ANTONIO e afirmava que a eleição já estava ganha. Deu destaque às palavras ditas por PAULO SERGIO FARIA de críticas aos chaguistas e a ELEONORA, solidarizando-se com a FAFERJ e o MAB/NOVA IGUAÇU.

22. Em 05 Jul 80, o jornal "VOZ DA UNIDADE" publica reportagem sobre a ROCINHA. Nela é ressaltado o trabalho de ELEONORA e de MARINA, com referências elogiosas. É também transcrito trechos de entrevistas de ELEONORA.

23. Em 06 Jul 80, apesar da proibição judicial, o MORA realizou a eleição para a diretoria da UPMER, sendo ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA eleito presidente. A eleição realizou-se na Capela NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, por influência do Padre CRISTIANO. O Advogado WALTER GUIMARÃES DE MORAES da FUNDAÇÃO LEÃO XIII, tentou impedi-la o que não conseguiu. Enquanto isso, a diretoria da UPMER procurou o Juiz da 6ª Vara Criminal na tentativa, / também, de suspender a eleição. No entanto, não conseguiu o seu intento, por não haver no JUIZO, um Oficial de Justiça disponível.

A eleição realizou-se, votando 258 eleitores, tendo ANTONIO recebido 246 votos, 11 nulos e 1 em branco. Pelo resultado, conclue-se que "as cartas estavam marcadas".

Nessa ocasião, a Dep Est/PMDB - HELONEIDA STUDART, esteve na Capela, prestigiando a eleição.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua...

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601 -D/81 de 15 SET 1981 de I Ex

24. Em 09 Jul 80, a UPMER denunciou à 11ª Vara Cível o descumprimento da ordem judicial para que não se efetivasse a eleição e solicitou, que a diretoria eleita a 06 Jul 80, não praticasse nenhum ato, em nome da UPMER.

25. Assim, estava criado mais um problema. A UPMER passava a ter duas / diretorias, embora só a UPMER-1, ligada a ELEONORA, fosse reconhecida pela FUNDAÇÃO LEÃO XIII.

26. Apesar da proibição da FUNDAÇÃO e da medida judicial, a diretoria / da UPMER-2 dirigida por ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA tomou "posse simbólica", com festividade, a que compareceram NELSON CARNEIRO, MODESTO DA SILVEIRA, / HELONFIDA STUART, os Dep Est/PP - ALOISIO TEIXEIRA e do PT - JOSÉ EUDES.

A presença desses políticos, de diferentes partidos, bem comprova o excepcional valor eleitoral da ROCINHA.

Nessa ocasião, a advogada da UPMER-2, FLORA STROZEMBERG, discursou criticando a liminar concedida pelo Juiz da 11ª Vara Cível.

27. O I Exército sentindo a crescente influência de elementos ligados a diferentes organizações subversivas, com especial destaque para o MR-8/A-LIA PRESTES, na ROCINHA, e contando com a ativa participação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, iniciou, aí, a SEMANA DO EXÉRCITO, em 18 Ago 80.

28. Em 09 Set 80, a imprensa noticiou que a UNICEF com o apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, planejou a execução de um programa integrado para a melhoria das condições de vida nas favelas cariocas, a partir de um projeto piloto planejado para a ROCINHA.

29. Em Set 80, a UPMER-1 intensificou a campanha junto à LIGHT para a instalação das redes de distribuição domiciliares de luz. Para isso, a UPMER-1 tomou a si a remuneração dos becos e barracos (casas) da favela, inclusive orientando o preenchimento de fichas de inscrição da LIGHT pa-

LEITURA PRECÁRIA

Continua ...

CONFIDENCIAL

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 do 15 SET 1981 do I Ex

ra a instalação de relógios. Havia e há, uma luta declarada contra BENE-DITO BATISTA chamado de "TUBARÃO DA LUZ", por controlar a distribuição de luz na ROCINHA, já que preside a Comissão de Luz, há muitos anos. Sofre tenaz campanha da UPMR-1. BENEDITO mantém contatos com o Pastor ALMIR, com a ASPA e o MORA.

Um dos graves problemas que aflige o favelado é o da luz, com reflexos negativos para a própria segurança interna. Esse problema avulta-se na ROCINHA, fruto da população existente e da própria configuração da favela. Obviamente, que o controle da distribuição da luz, é questão vital tanto pelos lucros auferidos como pelo domínio que é exercido, indiretamente, sobre toda favela. Os preços cobrados por cada "ponto de luz" são exorbitantes. Há um relógio central de medição de luz, controlado pela "Comissão de Luz", ligada ou não à associação de moradores. Infelizmente, algumas comissões de luz estão controladas por militantes subversivos, que se aproveitam para retirarem parte dos "lucros" para as suas organizações, como é o caso de IRINEU GUIMARÃES da FAVELA DO JACAREZINHO que destinava, em fins de 80, duzentos mil cruzeiros para o MR-8.

30. Em 30 Set 80, resultado de PB formulado a uma agência subordinada, esta informou que:

- havia estreita ligação entre o Pastor ALMIR e o TC LOCATELLI, Cmt do 2º BPM;
- o DPO/ROCINHA dava cobertura a despejos ilegais a troco de propinas, beneficiando os "grilheiros";
- crescia o antagonismo entre o DPO e parcela ponderável dos moradores.

Essa situação, alterou-se muito após a substituição, em Out 80, o TC LOCATELLI no comando do 2º BPM. Desde essa época não houve maiores atritos entre o DPO e a Comunidade, motivados por despejos.

31. Em 13 Out 80, ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA acusou a UPMR-1 de estar ligada a uma gang que teria sido presa pela 15ª DP. Dessa gang, a UPMR-1

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua ...

15 SET 1981

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de do I Ex

receberia proteção o que lhe permitia trânsito livre na ROCINHA e, também, para intimidar os seus oponentes, particularmente os pertencentes / simpatizantes do MORA.

Essa acusação foi motivada pela prisão de EUGENIO SANTANA, o "CHINA", em 21 Ago 80, pela 15ª DP. Nessa ocasião, a UPMMR-1, tendo à frente ELEONORA, procurou a OAB e acusou os policiais da 15ª DP de cometerem inúmeras arbitrariedades, inclusive contra MARINA e seviciado EUGENIO.

Também acusaram policiais da 15ª DP de terem invadido a E. M. PAULA BRITO à caça de menores viciados em tóxicos, e que foram presos. Nessa ocasião destratarem a diretora da Escola. Posteriormente, a própria diretora do V Distrito Educacional, estando na Delegacia para inteirar-se do que ocorrera, foi insultada com palavras de baixo calão. Isso foi verdadeiro, o que levou o titular da 15ª DP a desculpar-se com as professoras.

32. Em Out 80, o grupo da UNICEF realizou uma pesquisa comunitária, na ROCINHA. Era dirigido por ETHIN FHLUGER, arquiteto e urbanista. Compunham a equipe, dentre outros, KAREN GIFFIN, ANGELA MARIA MEDRADO BRASILEIRO. MARIA AMÉRICA DINIZ UNGARETTI e MARIA ÂNGELA CARVALHO DE OLIVEIRA, sendo que as três últimas registram antecedentes subversivos. MARIA ÂNGELA é irmã do Dep Est/PMDB - RAIMUNDO DE OLIVEIRA.

33. Em 10 Dez 80, ANTONIO FREIRE FILHO apresentou queixa de que JOSÉ PESSOA estava construindo, em área situada atrás da E. M. PAULA BRITO. Foi apurado que a autorização fôra dada por ELEONORA, em nome da UPMMR-1, que para isso estava autorizada pela FUNDAÇÃO LEÃO XIII.

34. Em 23 Dez 80, o "affaire" 15ª DP x UPMMR-1 chegou ao auge. ELEONORA continuava a fazer severas críticas ao trabalho desenvolvido por essa Delegacia. O resultado disso, foi uma inevitável incompatibilidade que crescia, dia a dia. Culminou com "blitz" sucessivas que resultaram na prisão de inúmeros marginais, alguns ligados à UPMMR-1.

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua...

CONFIDENCIAL

- 12 -

15 SET 1981

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 do do I Ex

35. Em 05 Jan 81, foi assassinado na PRAIA DE PEPINO, o CFN GILBERTO/LAVANÈRE WANDERLEY. Nas diligências para investigar o assassinato, a 15ª DP prendeu EUGÊNIO SANTANA, o "CHINA". No entanto, a UPMER-1 tendo à frente ELECORA iniciou intransigente defesa de EUGÊNIO. Este foi apresentado, sob proteção da UPMER-1, ao 1º DN, sob a alegação que no Distrito não seria torturado. Apesar de suspeito, não foi provada a culpabilidade de EUGÊNIO, apesar de ser um perigoso assaltante.
36. Em Jan 81, incentivada pelo I Exército, houve uma colônia de férias na ROCINHA (12 Jan a 20 Fev 81), sob a coordenação do V DISTRITO EDUCACIONAL e com a participação da LBA e do MINISTÉRIO DO TRABALHO.
37. Foi plotada a presença de ERNESTO PRADO LOPES realizando um levantamento na ROCINHA, como tarefa do MR-8, em favor do Dep Est/PMDB - RAIMUNDO DE OLIVEIRA.
38. Em 24 Mar 81, realizou-se, na ABI/RIO, um ATO PELAS UNIDADES DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS. ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA, além de fazer uso da palavra, participou da mesa que dirigiu os trabalhos ao lado de LUIZ CARLOS PRESTES, GREGÓRIO BEZERRA, NELSON WERNECK SODRÉ, Dep Est/PMDB - RAIMUNDO DE OLIVEIRA e outros.
39. O grupo UNICEF, liderado por ANA MARIA MEDRADO BRASILEIRO instalou uma escola comunitária na ROCINHA, com o aval da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.
40. Em 25 Mai 81, sob a orientação da SSP/RJ, iniciou-se uma ampla e oportuna "OPERAÇÃO ACISO" na ROCINHA. Dela participaram diversos órgãos / públicos. A inauguração contou com a presença do Governador CHAGAS FREITAS. A OPERAÇÃO foi muito bem recebida pela Comunidade e produziu reflexos bastante positivos.

Continua...

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de 15 SET 1981 do I Ex

41. Do exposto, conclue-se:

- A ROCINHA é a mais populosa favela carioca e, quiçá, da ZDI-A;
- Urbanização muito dificultada pela sua posição topográfica, ramificando-se em diferentes vertentes, no morro existente;
- Uma quase impossibilidade de remoção dos moradores pelas inúmeras consequências negativas que provocarão.
- Existência de um permanente ambiente de grande tensão gerado pelas precárias condições de vida existentes e pelas incertezas futuras;
- Colocação do problema ideológico, acima de questões político-partidárias, pelas autoridades com responsabilidades na ROCINHA, procurando/prestigiar aquelas lideranças locais que se voltem para a solução dos problemas existentes, sem conotação ideológica esquerdizante ou pelo menos / sem comprometimento com organizações subversivas;
- Prestigiar as autoridades educacionais municipais aí existentes / para facilitar-lhes a afirmação de lideranças, desde como forma de anular a penetração subversiva;
- Premente necessidade de uma maior e mais efetiva presença de órgãos do Governo, como o BNH (PROMORAR), DNOS, LBA e DPF, para o equacionamento da solução dos inúmeros problemas existentes;
- Maior fiscalização para impedir a armazenagem e distribuição de tóxicos, onde a ROCINHA é parte importante nesse esquema, na ZONA SUL;
- Urgente solução para as questões de legalização e posse da terra, importante reivindicação e que traz, o natural apelo emocional;
- Maior permanência dos alunos nas escolas públicas (1º grau), até mesmo em tempo integral, evitando-se uma nociva ociosidade que se observa hoje e que é uma das causas da entrada do menor pelos caminhos da marginalidade. Uma providência urgente, seria o aumento de escolas públicas, o até de caráter profissionalizante;

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Continua...

CONFIDENCIAL

92-32

- 14 -

Continuação do (da) INFORMAÇÃO N.º 601-D/81 de 15 SET 1981 de I Ex

- Realização anual de uma OPERAÇÃO ACISO, na ROCINHA, sob a coordenação do I Exército e com a efetiva participação da Comunidade e de todos os órgãos públicos/privados disponíveis;

- Rapidez na solução do problema da luz, impedindo o custo exorbitante cobrado ao barraco e o desvio de recursos para suporte de campanhas eleitorais ou de grupos subversivos;

- Exercer uma efetiva fiscalização sobre o Cine-clubes ROCINE, que atua sob a direção da ASPA/MORA, para dificultar/impedir o trabalho de conscientização subversiva que sofre o morador;

- Possível agravamento de atritos com a aproximação das eleições, onde o PP e o PMDB (MR/8), procurarão por todos os meios, motivar o elevado contingente eleitoral a preferir seus candidatos.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X



LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

